

Poema

Recebido em: 30/06/2021

Aceito em: 08/11/2021

O ARQUEÓLOGO
THE ARCHAEOLOGIST

José D'Assunção Barros¹ 

Foi quando vi, entre as pedras reviradas,
Um dedal de bronze.
De imediato, em meu ombro esquerdo,
Senti um toque suave.
Hesitantes e tímidos, mas afetuosos,
Os dedos oscilavam entre me chamar e acariciar.
Virei meu rosto, devagar,
Como quem não quer assustar
Um pássaro-criança.
E ali estava ela:
Linda e sorridente como uma camponesa
Que acaba de compreender seus ciclos.
Ela me tomou o dedal das mãos e correu
Feliz pela estrada que agora eu via,
A inaugurar o chão.

Tentando persegui-la, meus olhos deslizaram
E no lado esquerdo da trilha, vi uma ponta de sílex
Branca, polida, afiada

Feita de engenho, audácia e malícia.
Revirando a terra, ali estava a lança
E um som de guerra ecoava em meus ouvidos.
Cem mil shivas dançavam ao redor do fogo!
Um pequeno mundo estava por ruir:
Não ficou pedra polida sobre pedra lascada.
Duas bonecas sobrevivem – esquecidas ao rés do chão –
Junto às ruínas de um grande templo.

Mais eis que tudo se renova
Sem lugar sereno, sem aflição
O som, ritmado e envolvente, trouxe todos de uma vez:
Uma cidade se erguera, em torno da celebração!
Sacerdotes, virgens em transe, homens e mulheres
De todas as profissões.
A forja do ferreiro, a parteira de novas vidas,
O comerciante de idas e vindas – o vinho, o incenso, o pão!
O príncipe perante as classes,
Os pescadores e agricultores, a dama de amaranto
Exercendo a profissão...
Um jogo! Antepassado dos tabuleiros

Onde as pretas confrontam as brancas.

Eu vi os jogadores!

Olhavam-se friamente, com raiva e cálculo,

Aos passos e contrapassos, moviam os dedos, entre as peças

E um deles deixou um pedaço de unha

Preso na borda de um peão

Antes de saber o final da partida,

Os destinos de cada peça

Se dissiparam

Como a fumaça,

Que agora, preso à teia de sempre olhar,

Vejo sair da cabana, como uma aranha

Anoto tudo,

com paciência e assombro...

¹ Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Na área de literatura, publicou o livro de contos *O Avesso-do-Pau-de-Arara* (1988) e o romance *Desacordados* (2012).